

FHC toma café em padaria onde o pão não sobe desde 94

Luís Eduardo Leal*
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso acordou ontem cedo para tomar o café da manhã no balcão de uma humilde padaria do Gama (DF), cujo proprietário, Arnaldo da Silva Peres, de 27 anos, manteve o preço do pão francês estável desde o advento do real, há quatro anos. No primeiro aniversário do plano, em julho de 1995, Fernando Henrique experimentou pela primeira vez o gosto do pão com manteiga e do café preto da "Panificadora Peres", distante 40 quilômetros de sua residência, o Palácio da Alvorada. Na época, Peres comemorava o "aquecimento" das vendas, suscitado pela estabilização. Ontem, menos animado, pediu a Fernando Henrique que aumentasse o salário mínimo, enquanto lhe servia o café da manhã em copo de massa de tomate e prato de plástico.

Em sua percepção de microempresário, Peres considera que o desemprego, uma queixa frequente dos clientes de sua padaria, e o baixo nível de renda dos moradores da periferia são os dois fatores que condicionaram a queda de faturamento de 10% verificada em um ano. "Está mais difícil. Se aumentar os preços, os clientes deixam de comprar", conta o pequeno comerciante, explicando a razão da estabilidade do pãozinho em seu estabelecimento.

O padeiro é o próprio personagem de uma frequente análise sociológica feita pelo presidente quando questionado sobre desemprego: a de que a inevitável perda de postos de trabalho nas indústrias — consequência da modernização gerencial e tecnológica — será compensada pela expansão dos serviços. Ao ser demitido da Companhia Siderúrgica Nacional, logo após a privatização, o metalúrgico de Volta Redonda mudou-se para o Distrito Federal e

abriu, com o dinheiro da indenização, a padaria-símbolo da estabilidade do real. "O que eu posso fazer? Baixar os juros para retomar o crescimento. Acho que no segundo semestre estaremos em melhores condições. Os empresários têm que fazer esforço para não demitir", respondeu o presidente, ao ser questionado sobre como poderia ajudar o padeiro a recuperar as vendas.

"Ouvi hoje o povo humilde dizer que votaria em mim uma vez mais", contou Fernando Henrique horas depois aos peemedebistas reunidos no maior auditório do Congresso para declarar apoio à sua candidatura.

Pela primeira vez, o presidente participou de um evento claramente eleitoral, compartilhando a mesma

"Se aumentar o preço, os clientes deixam de comprar", diz Arnaldo da Silva Peres, dono da padaria visitada pelo presidente

mesa com candidatos a governos estaduais que não pertencem ao PSDB. Referindo-se à situação, FHC disse que não agirá com "sectarismo" na

campanha e não usará seu prestígio para "esmagar" candidaturas.

"Saberei respeitar as candidaturas regionais. Quem tem a convivência que eu tenho com a pluralidade de partidos, tem a obrigação de respeitar as diferenças regionais, de não usar o prestígio de forma a esmagar aqui e ali", disse, em discurso frequentemente interrompido por uma claque cativa dos candidatos Joaquim Roriz (DF) e Iris Rezende (DF). O evento foi programado para apagar o efeito da convenção de domingo, na qual ficou decidido que o PMDB não integrará a coligação pela reeleição.

Ontem, o presidente da Câmara, Michel Temer, dizia que "os fatos superam a realidade jurídica" e que o partido estará com FHC, enquanto presidente referia-se aos ouvintes como "o PMDB real, que se manifesta pela maioria, do qual fui e continuo sendo companheiro".

* do InvestNews